

César Maia pede ação do Governo

Arquivo 7/03/89

BRASÍLIA — Cabe ao Governo assumir sozinho o ônus de uma política emergencial antinflacionária, porque não há tempo para promover costuras políticas no Congresso Nacional. A opinião é do economista e Deputado César Maia (PDT/RJ) para quem a unificação da área econômica, após o afastamento dos Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega e do Planejamento, João Batista de Abreu, deverá preceder a decretação de medidas com vistas a impedir a hiperinflação.

O parlamentar disse que ficou surpreso com as declarações de Mailson, em Caracas, sobre a possibilidade de vir a deixar o Governo junto com seu colega do Planejamento. Segundo Maia, esta hipótese já vinha sendo discutida no âmbito do Governo. Ele próprio chegou a conversar sobre o assunto com Abreu e com o líder do Governo na Câmara, Deputado Luis Roberto Ponte (PMDB/RS).

Maia apenas discorda da justificativa de Mailson. Para ele a saída dos dois não vai contribuir de forma alguma para facilitar qualquer acordo político com o Congresso Nacional, ainda mais num ano eleitoral quando dificilmente as lideranças e parti-



Maia: reforma é com o Governo

dos políticos estarão dispostos a assumir qualquer ônus na área econômica.

— Não há tempo para ganhar tempo — afirmou o parlamentar. É este Governo que tem a responsabilização de implantar uma política antiinflacionária competente e submetê-la ao exame do Congresso, responsabilizando-se pelo ônus das decisões. Só assim o Presidente Sarney terá condições de entregar o cargo a seu sucessor num processo avançado de estabilização econômica. Mas é preciso agir logo, sem imaginar que vai fazer um plano compartilhado com o Congresso — alerta Maia.